

DEFICIÊNCIA VISUAL E CEGUEIRA: CONCEITOS, DESAFIOS E INCLUSÃO

Sandra Maria de Miranda Souza¹

Edilson da Silva Oliveira²

Nilcemonica Pessoa Lopes³

Lilian Gomes Brito de Carvalho⁴

Olindina Andreza Ribeiro⁵

RESUMO: Este artigo aborda a deficiência visual e a cegueira, destacando seus conceitos, desafios enfrentados por indivíduos cegos ou com baixa visão, e estratégias inclusivas no contexto educacional e social. A pesquisa tem como objetivo promover uma compreensão aprofundada sobre o tema e apresentar caminhos para a inclusão plena. Baseando-se em uma metodologia bibliográfica, são analisadas práticas inclusivas e políticas públicas relevantes. Conclui-se que a inclusão requer adaptações estruturais, pedagógicas e atitudinais para garantir igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Deficiência visual. Cegueira. Desafios e estratégias.

1402

ABSTRACT: This article addresses visual impairment and blindness, highlighting their concepts, the challenges faced by blind or visually impaired individuals, and inclusive strategies within educational and social contexts. The research aims to foster a deeper understanding of the subject and present pathways to full inclusion. Based on a bibliographic methodology, it analyzes inclusive practices and relevant public policies. The study concludes that inclusion requires structural, pedagogical, and attitudinal adaptations to ensure equal opportunities.

Keywords: Visual impairment. Blindness. Challenges and strategy.

¹Pós-graduação- Gestão Orientação e Supervisão Escolar - FTED; Professora: Município de Estreito – MA, Escola: Unidade Integrada Virgílio Franco. Pedagogia - UEMA;

²Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Professor da rede Pública Municipal de Ensino de Pedreiras- MA, atualmente exercendo função de Gestor Escolar. Secretário Acadêmico da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF em Pedreiras – Maranhão.

³Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai -UPAP. Professora da rede Pública Municipal de Ensino de Poção de Pedras -MA.

⁴Licenciatura em Letras, UEMA, 03/04/2007, Pós-graduação *latu sensu* em língua portuguesa e literatura na área de conhecimento em educação, Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin, 20/05/2011, professora de língua inglesa ensino fundamental pela prefeitura de Estrito -MA.

⁵Mestra em ciências da educação. Professora.

INTRODUÇÃO

A deficiência visual, que abrange tanto a cegueira quanto a baixa visão, impacta a interação de milhões de pessoas com o mundo ao seu redor. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 2 bilhões de pessoas no mundo vivam com alguma forma de deficiência visual. No Brasil, o Censo do IBGE 2010 apontou que cerca de 6,5 milhões de brasileiros possuem deficiência visual significativa.

A inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão nos ambientes educacionais, profissionais e sociais é um desafio que exige adaptações e mudanças de atitude. Este artigo explora os conceitos de deficiência visual, os desafios enfrentados por essas pessoas e as estratégias inclusivas que visam assegurar seus direitos.

OBJETIVOS GERAL

Analisar os conceitos de deficiência visual e cegueira, os desafios enfrentados por pessoas com essas condições e as práticas inclusivas que promovem sua participação plena na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definir os conceitos de deficiência visual, cegueira e baixa visão.

Identificar os principais desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual.

Apresentar estratégias de inclusão e acessibilidade no contexto educacional e social.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica e documental. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento de material já publicado, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, para compreender o estado da arte sobre o tema em análise. Foram analisados relatórios de organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), e legislações nacionais, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que fornece o arcabouço jurídico para os direitos das pessoas com deficiência no Brasil.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise aprofundada dos conceitos, desafios e estratégias relacionadas à deficiência visual e cegueira. Minayo (2001) destaca que a pesquisa qualitativa é adequada para explorar aspectos subjetivos e contextuais de fenômenos sociais, como a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Ademais, a análise foi guiada por uma perspectiva crítica, com base em autores como Sasaki (1997), que propõe uma sociedade inclusiva, e Mittler (2003), que discute os desafios pedagógicos e sociais da educação inclusiva. Essa metodologia permitiu identificar as principais barreiras enfrentadas por indivíduos com deficiência visual e as estratégias necessárias para garantir sua plena participação na sociedade. Relacionados à deficiência visual e cegueira, com foco em inclusão social e educacional.

DESENVOLVIMENTO- CONCEITOS DE DEFICIÊNCIA VISUAL E CEGUEIRA.

A deficiência visual e a cegueira afetam milhões de pessoas em todo o mundo, trazendo desafios que vão além da limitação física. As dificuldades enfrentadas por esses indivíduos incluem barreiras na acessibilidade, na educação, no mercado de trabalho e na interação social. No entanto, com o avanço das tecnologias assistivas e a implementação de políticas públicas eficazes, é possível promover uma inclusão real e garantir maior autonomia às pessoas com deficiência visual.

1. Conceito de Deficiência Visual e Cegueira

A deficiência visual é caracterizada pela perda parcial ou total da visão, dificultando a 1404
realização de atividades diárias sem o uso de recursos adaptativos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a deficiência visual em diferentes graus, que variam da baixa visão (quando a pessoa possui algum nível de percepção visual, mas necessita de auxílio para realizar tarefas) à cegueira total (ausência completa da visão). Essa condição pode ser congênita, decorrente de fatores genéticos ou complicações no parto, ou adquirida ao longo da vida devido a doenças, traumas ou envelhecimento.

2. Desafios Enfrentados pelas Pessoas com Deficiência Visual

Os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual são múltiplos e afetam diversos aspectos da vida cotidiana. Dentre os principais, destacam-se:

2.1 Acessibilidade Física e Tecnológica

A falta de infraestrutura acessível nas cidades dificulta a mobilidade de pessoas cegas ou com baixa visão. Calçadas irregulares, ausência de pisos táteis, falta de semáforos sonoros e transportes públicos não adaptados são problemas comuns. No ambiente digital, muitas

plataformas ainda não são compatíveis com leitores de tela, dificultando o acesso à informação e à comunicação.

2.2 Educação Inclusiva

Embora existam leis que garantam o direito à educação para pessoas com deficiência, a inclusão escolar ainda enfrenta desafios. Muitas escolas não possuem professores capacitados para atender estudantes com deficiência visual, e os materiais didáticos adaptados, como livros em braille ou conteúdos digitais acessíveis, nem sempre estão disponíveis. Isso impacta diretamente o desempenho acadêmico e a progressão desses alunos no sistema educacional.

2.3 Mercado de Trabalho

O ingresso no mercado de trabalho continua sendo uma dificuldade para pessoas cegas ou com baixa visão. O preconceito, a falta de acessibilidade nos ambientes profissionais e a resistência de empregadores em contratar pessoas com deficiência contribuem para altas taxas de desemprego nesse grupo. No entanto, com o uso de tecnologias assistivas, como softwares leitores de tela e máquinas adaptadas, muitos profissionais com deficiência visual podem desempenhar diversas funções de maneira produtiva e eficiente.

1405

2.4 Desafios Sociais e Culturais

Além das barreiras físicas e educacionais, as pessoas com deficiência visual também enfrentam desafios sociais, como o preconceito e a falta de compreensão por parte da sociedade. Muitas vezes, são tratadas com paternalismo ou subestimadas em sua capacidade de autonomia, o que dificulta sua plena inclusão em atividades sociais e culturais.

3. Estratégias para a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual

A inclusão das pessoas com deficiência visual exige a adoção de políticas públicas eficazes, investimentos em tecnologia assistiva e mudanças na mentalidade social. Algumas das principais estratégias incluem:

3.1 Políticas Públicas e Legislação

Diversos países possuem leis que garantem os direitos das pessoas com deficiência visual, incluindo o acesso à educação, ao trabalho e à mobilidade. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão

(LBI) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência estabelecem diretrizes para garantir acessibilidade e igualdade de oportunidades. No entanto, é necessário que essas leis sejam efetivamente aplicadas e fiscalizadas.

3.2 Tecnologia Assistiva

O avanço da tecnologia tem sido um grande aliado na inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão. Softwares leitores de tela, aplicativos de audiodescrição, dispositivos de reconhecimento de objetos e assistentes virtuais baseados em inteligência artificial permitem maior autonomia. O investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias assistivas é fundamental para ampliar o acesso dessas ferramentas.

3.3 Educação Inclusiva e Formação Profissional

A capacitação de professores para o ensino de alunos com deficiência visual e a oferta de materiais didáticos acessíveis são essenciais para uma educação inclusiva de qualidade. Além disso, programas de formação profissional específicos podem preparar melhor essas pessoas para o mercado de trabalho, ampliando suas oportunidades de emprego.

1406

3.4 Conscientização e Sensibilização Social

Campanhas de conscientização sobre a deficiência visual ajudam a combater o preconceito e a desinformação, promovendo maior inclusão social. Ações educativas em escolas, empresas e espaços públicos são importantes para incentivar uma convivência mais respeitosa e inclusiva entre pessoas com e sem deficiência

A deficiência visual é classificada em dois níveis principais:

- Cegueira: Caracteriza-se pela perda total da visão ou pela capacidade de distinguir apenas luz e sombra.
- Baixa visão: Refere-se à limitação significativa da visão que não pode ser corrigida completamente por lentes ou cirurgias, mas que permite alguma funcionalidade visual.

A definição operacional da OMS considera cegueira uma acuidade visual inferior a 3/60 no melhor olho, com a melhor correção.

Desafios Enfrentados por Pessoas com Deficiência Visual

1. Educação: A falta de materiais adaptados, como livros em braile e tecnologias assistivas, dificulta o acesso ao aprendizado.
2. Mobilidade: A ausência de infraestrutura urbana acessível, como pisos táteis e semáforos sonoros, limita a autonomia.
3. Empregabilidade: O preconceito e a falta de adaptações nos ambientes de trabalho restringem as oportunidades de emprego.
4. Barreiras Atitudinais: A desinformação e os estigmas sociais dificultam a inclusão plena.

Estratégias de Inclusão e Acessibilidade

A inclusão de pessoas com deficiência visual requer ações específicas, tais como:

- Educação Inclusiva: As escolas devem oferecer materiais adaptados, professores capacitados e tecnologias assistivas, como leitores de tela e lupas eletrônicas.
- Mobilidade e Autonomia: A urbanização acessível, com pisos táteis e transporte adaptado, é fundamental para garantir a independência.
- Tecnologia Assistiva: Ferramentas como leitores de tela, dispositivos de ampliação e aplicativos de reconhecimento de objetos são essenciais para facilitar o cotidiano.
- Políticas Públicas: A implementação de leis, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), assegura direitos e promove a igualdade de oportunidades.

1407

Boas Práticas de Inclusão: Exemplos de iniciativas bem-sucedidas incluem:

- Projetos de leitura inclusiva: Bibliotecas públicas que oferecem acervo em braile e audiolivros.
- Empregabilidade assistida: Programas que capacitam e conectam pessoas com deficiência visual ao mercado de trabalho.
- Campanhas de conscientização: Ações que combatem o preconceito e sensibilizam a sociedade sobre a inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficiência visual e a cegueira são condições que afetam milhões de pessoas no mundo e apresentam desafios que vão além da limitação sensorial. Envolvem aspectos sociais, educacionais, profissionais e tecnológicos que precisam ser compreendidos e trabalhados para garantir a inclusão plena dessas pessoas na sociedade. Mais do que uma condição médica, a deficiência visual exige mudanças estruturais e culturais para possibilitar igualdade de oportunidades, respeito à dignidade e participação ativa na vida social e profissional.

A deficiência visual pode ser definida como qualquer redução significativa da capacidade de enxergar, podendo variar de uma leve perda de acuidade até a cegueira total, onde não há percepção luminosa. Essa condição pode ser congênita ou adquirida ao longo da vida devido a doenças, traumas ou envelhecimento. Apesar da diversidade de perfis dentro dessa população, há um ponto comum entre todos: a necessidade de acessibilidade para a plena participação na sociedade.

Entre os principais desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual, a acessibilidade se destaca como um dos mais urgentes. O ambiente físico ainda apresenta muitas barreiras, como calçadas irregulares, ausência de pisos táteis, transporte público sem sinalização adequada e prédios sem adaptações necessárias. A falta de semáforos sonoros e a presença de obstáculos em vias públicas dificultam a locomoção segura de pessoas cegas ou com baixa visão.

No campo da educação, a inclusão também enfrenta obstáculos. Embora existam políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, muitos alunos com deficiência visual ainda têm dificuldades para acessar materiais didáticos adaptados, como livros em braille ou conteúdos digitais acessíveis. Além disso, a capacitação dos professores para lidar com essa diversidade de estudantes ainda é um desafio a ser superado. O ensino deve ir além da simples adaptação curricular e incluir metodologias que incentivem a autonomia e o aprendizado efetivo desses alunos.

Outro grande desafio está no mercado de trabalho. O preconceito e a falta de adaptações no ambiente profissional muitas vezes resultam na exclusão de pessoas com deficiência visual. Muitas empresas ainda resistem em contratar esses profissionais por desconhecimento ou por receio dos custos de adaptação. No entanto, com o uso de tecnologias assistivas e pequenas mudanças nos processos internos, é possível integrar trabalhadores com deficiência visual de forma produtiva e eficiente.

A tecnologia, por sua vez, tem sido uma grande aliada para a inclusão das pessoas cegas ou com baixa visão. Softwares leitores de tela, dispositivos de audiodescrição, aplicativos de reconhecimento de objetos e inteligência artificial têm permitido maior autonomia para essas pessoas. No entanto, o custo elevado de algumas dessas soluções ainda representa uma barreira para muitas famílias, tornando fundamental o investimento público e privado para ampliar o acesso a essas tecnologias.

A inclusão da pessoa com deficiência visual não se resume apenas ao cumprimento de leis e normas, mas envolve uma mudança de mentalidade da sociedade como um todo. É preciso eliminar estereótipos que associam a deficiência à incapacidade e reconhecer o potencial e a autonomia dessas pessoas. Para isso, é essencial a promoção de campanhas de conscientização, o estímulo à convivência entre pessoas com e sem deficiência e a implementação de políticas públicas eficazes.

Na esfera educacional, a inclusão deve garantir o acesso igualitário ao ensino e o incentivo à formação acadêmica e profissional. Um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo permite que o estudante com deficiência visual desenvolva suas habilidades e esteja preparado para atuar no mercado de trabalho. O mesmo vale para a qualificação profissional, que deve ser incentivada tanto pelo setor público quanto pelo privado.

1409

O mercado de trabalho precisa abrir mais portas para pessoas com deficiência visual. Além de cumprir cotas legais de inclusão, as empresas devem adotar uma postura ativa na criação de ambientes acessíveis, proporcionando treinamento e sensibilização para seus funcionários. A valorização do profissional com deficiência visual deve ir além do cumprimento de obrigações legais, reconhecendo seu talento e capacidade de contribuir efetivamente para o crescimento da organização.

A deficiência visual e a cegueira representam desafios significativos, mas que podem ser superados com políticas públicas eficazes, avanços tecnológicos e mudanças de atitude por parte da sociedade. A verdadeira inclusão ocorre quando as barreiras físicas, educacionais e sociais são eliminadas, permitindo que pessoas com deficiência visual tenham acesso pleno a todas as esferas da vida.

É fundamental que governos, empresas, instituições educacionais e a sociedade como um todo trabalhem juntos para garantir a acessibilidade e a igualdade de oportunidades. Apenas assim será possível construir um mundo onde a deficiência visual não seja um fator de exclusão,

mas sim uma característica que, quando respeitada e apoiada, permite que cada indivíduo exerça seu potencial ao máximo.

A inclusão não deve ser vista apenas como um dever legal, mas como um compromisso moral e social. Uma sociedade verdadeiramente inclusiva é aquela que reconhece e valoriza a diversidade, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas limitações, tenham o direito de viver com dignidade, autonomia e respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 07 jan. 2025.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 jan. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: Contextos Sociais e Pedagógicos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 1410

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Report on Vision. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 07 jan. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.